

Integração das tecnologias digitais no curso de Licenciatura em Música EaD: uma análise dos processos de aprendizagem dos estudantes da Universidade Aberta do Brasil - UAB

Comunicação

Douglas de Oliveira Silva

Tutor do Curso de Licenciatura em Música à Distância da UAB - UnB
douglasdeoliveiraesilva@gmail.com

Resumo: Esse estudo tem como objeto as tecnologias digitais e os processos de aprendizagem dos estudantes do curso de Licenciatura em Música à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Partindo do pressuposto de que os recursos digitais têm ampliado as possibilidades de aprendizagem (COLABARDINI, 2021), mas considerando que o aumento de acesso à informação, quando não vem acompanhado de transformações qualitativas, resulta em uma espiral de simplificações (PODESTÁ, 2022), surge o seguinte problema de pesquisa: como os conhecimentos das tecnologias digitais estão integrados na aprendizagem musical dos estudantes da UAB? O procedimento metodológico adotado nesse trabalho foi da análise diagnóstica (SAKAMOTO e SILVEIRA, 2014) que revelou o *perfil digital* (FILATRO, 2015) dos discentes. O resultado esperado é que esse trabalho possa contribuir com as futuras discussões acerca dos cursos de Licenciatura em Música EaD.

INTRODUÇÃO

Este artigo conjuga a minha experiência iniciada em agosto de 2023, e que ocorre até o presente momento, como tutor do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse trabalho dou suporte ao professor titular das disciplinas de Laboratório de Música e Tecnologia (LMT) e de Teoria e Prática de Gravação (TPG). A partir das atividades práticas apresentadas pelos estudantes me deparei com uma realidade complexa que me fez querer compreender: como os conhecimentos das tecnologias digitais estão integrados nos processos de aprendizagem desses estudantes?

Contexto da UAB

A UAB foi criada por meio do Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006, em um sistema integrado por universidades públicas (UFSC, UNIFESP, entre outras), com o intuito de oferecer cursos de nível superior à população que tem dificuldade de acesso à formação universitária. Por meio dos polos de apoio presencial localizados em cidades como Rio Branco – AC, Palmas – TO, Franca – SP, entre outros, são disponibilizadas a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para dar suporte aos discentes (NARITA, 2008). A UnB, que é o lócus de pesquisa desse manuscrito, é uma das instituições que integra esse programa e tem oferecido, desde 2007, cursos nas áreas de Artes Visuais, Educação Física, Física, Geografia, Letras-Português, Música, Pedagogia e Teatro.

As atividades na UAB - UnB

O número médio de matriculados, por semestre, nas disciplinas de TMB e TPG, é de 50 (cinquenta) pessoas. Os instrumentos que os estudantes tocam são violão, viola caipira, gaita diatônica, saxofone, teclado, violino, entre outros e as atividades do curso ocorrem por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) *Moodle* e *Teams*. O software *Moodle* (www.moodle.org) possui licença de uso gratuita e foi “originalmente desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos online, com foco na interação e na construção colaborativa de conteúdo” (MAGNAGNANO et al., 2015, p. 508). O *Moodle* é utilizado nos fóruns de discussões não-simultâneas (assíncronas) das disciplinas. O *Moodle* é utilizado como plataforma para as atividades das disciplinas em 3 ambientes diferentes: 1) “Aprender 1”, que existe desde 2014 para atender alunos da graduação e da pós-graduação em cursos presenciais; 2)

“Aprender 2”, que é utilizado desde o segundo semestre de 2019 para atender alunos dos cursos a distância; e 3) “Aprender 3”, que é uma versão mais atualizada do Aprender 1 e que passou a ser utilizada pelos estudantes da graduação e da pós-graduação com o surgimento da pandemia em meados de 2020. O *software Teams* foi desenvolvido pela empresa Microsoft em 2017 e possui licença de uso paga. O *Teams* permite que os estudantes possam se comunicar com os professores por meio de videoconferências.

Ao iniciar o semestre os estudantes de TMB e TPG são orientados a participarem dos fóruns para descreverem quais são os instrumentos musicais que tocam e os recursos tecnológicos que possuem. Semanalmente, todas às segundas-feiras, das 18h às 19h, os estudantes e o tutor encontram-se no *Teams* para sanar as dúvidas das atividades que são propostas no “Aprender 2” e mensalmente há uma *live* com o professor titular para discutir aspectos gerais das atividades e avaliações do semestre. As questões suscitadas pelos estudantes geralmente são: como gravar o meu instrumento? Quais recursos podemos utilizar para incrementar as nossas músicas? Quais são os programas que poderiam ampliar as nossas possibilidades de criação musical? Nesse momento são sugeridos: a) recursos gratuitos, já disponíveis na internet, que possibilitam a gravação individual ou colaborativa; e b) apresentação de trabalhos de estudantes, dos semestres anteriores, para servir de referência. A partir das situações apresentadas o autor teve o interesse em compreender as particularidades desse campo de estudo. Por meio da análise diagnóstica (SAKAMOTO e SILVEIRA, 2014), foi possível delinear o *perfil digital*¹ dos estudantes que se refere: 1) aos recursos digitais disponíveis (FILATRO, 2015); e 2) o nível de conhecimento tecnológico que possuem (FILATRO, 2015).

Os recursos digitais disponíveis entre os estudantes são distintos porque uma pequena parte deles possuem equipamentos utilizados nos estúdios profissionais de gravação como computador, amplificador e *interface* de áudio que permite a gravação em linha² (SILVA e VASCONCELLOS 2022), enquanto a maioria utiliza equipamentos mais simples (celular e fone de ouvido) que foram desenvolvidos para a comunicação em ligações e videochamadas, com a finalidade de captar ou reproduzir as frequências da voz falada (COLABARDINI, 2021),

¹ O *perfil digital* se refere aos recursos e o nível de conhecimento que os estudantes possuem (FILATRO, 2015).

² Gravação em linha é um processo que permite que a captação do som do instrumento seja feita de forma direta, através de cabo, evitando ruído externo.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

mas que quando são utilizados na prática musical apresentam certas limitações gravando sons do meio externo como buzinas de carro, carros de propagandas, entre outros. Apesar da UAB - UnB oferecer os polos de apoio, parte dos estudantes residem a centenas de quilômetros dessas unidades, dificultando o acesso. De acordo com diferentes autores (OLIVEIRA-TORRES, 2012; TONI, 2020) a falta de recursos adequados pode influenciar na experiência musical e no engajamento dos participantes, o que coaduna com a realidade do índice de desistência dos matriculados, pois a evasão nas disciplinas (TMB e TPG) costuma ser algo em torno de 20%.

No que diz respeito ao nível de conhecimento tecnológico os estudantes que possuem os recursos mais sofisticados têm uma tendência a ter mais facilidade de executar as atividades, enquanto aqueles que têm os equipamentos mais simples costumam apresentar mais dificuldades para realizar as gravações e/ou disponibilizar as suas tarefas no AVA para serem visualizadas e corrigidas pela equipe docente. As tecnologias digitais podem favorecer a aquisição de habilidades que ampliam as possibilidades de aprendizagem (COLABARDINI, 2021), mas o aumento do acesso à informação, quando não vem acompanhado de transformações qualitativas, resulta em uma espiral de simplificações (PODESTÁ, 2022), por isso é importante se pensar como tornar a aprendizagem mais inclusiva porque parte dos conhecimentos necessários para a participação das atividades, na EaD, estão fora do currículo e do círculo acadêmico, o que acaba por impactar no processo de aprendizagem.

Considerações finais

Esse trabalho traz um olhar panorâmico acerca das tecnologias digitais e das práticas da UAB - UnB em 2 (duas) disciplinas (TMB e TPG) do curso de Licenciatura em Música a Distância. As análises das situações apresentadas deram base para um olhar crítico e reflexivo dos estudantes que participam desse contexto. Apesar das Tecnologias Digitais permitirem diferentes recursos de aprendizagem, ainda existem desafios no que diz respeito ao acesso dos recursos adequados e dos níveis de conhecimentos tecnológicos que não são homogêneos, entre os estudantes, tornando todo esse processo peculiar.

Assim, é preciso ampliar as discussões nessa área temática com um número maior de participantes e em outras instituições de ensino para que se possa comparar e ampliar as proposições aqui apresentadas. O resultado esperado é de que esse trabalho possa contribuir com as futuras pesquisas das Tecnologias Digitais nos cursos de Licenciatura em Música EaD.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

Referências

COLABARDINI, Júlio César de Melo. **Educação musical na cultura digital: ensino e aprendizagem e utilização de tecnologias no contexto universitário.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2021.

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais.** São Paulo: Saraiva, 2015.

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. In: **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39 (4) : 507-516; 2015.

NARITA, F.M., Licenciatura em Música na Universidade Aberta do Brasil (UAB): educação sem distância? In: **XVII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL.** 2008, São Paulo. Anais. ABEM.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. **Pedagogia Musical Online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2012. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

PODESTÁ, Nathan Tejada de. **Formação musical sob as perspectivas da complexidade: fundamentos para uma análise crítica sobre possibilidades formativas nas sociedades digitais.** 2022. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como Fazer projetos de Iniciação Científica.** São Paulo: Paulus, 2014.

SILVA, D. O; VASCONCELLOS, R. Recital de formatura online: compartilhando saberes musicais e tecnológicos durante a pandemia. In: **Música: Cultura, Práticas e Inovações – Vol. 2**, editado por Uniesmero, 139-50. Minas Gerais: Uniesmero, 2022.

TONI, R.D.A. **A relação entre emoção e engajamento em aulas de prática em conjunto em um curso superior de música.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2020.